

## **A NOVA DINÂMICA DA AGRICULTURA E SUA INSERÇÃO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DO TOLDO<sup>1</sup>**

*Osmar Damaso da Silveira<sup>2</sup>  
Eduardo Gomes de Melo<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo que abordou o tema "A nova dinâmica da agricultura e sua inserção na pequena propriedade rural do município de Bela Vista do Toldo". Tendo como objetivo principal pesquisar a inserção o conhecimento e a realização de práticas que estejam relacionadas com a agricultura moderna, juntamente com a nova legislação ambiental. Para tanto foram realizadas entrevistas com oitenta agricultores, residentes em varias localidades do município. A partir de realidade percebida durante as entrevistas e análise dos dados, observou-se com esta pesquisa que existe a falta de conscientização e conhecimento dos produtores rurais de Bela Vista do Toldo sendo notória também a falta de organização e participação dos produtores naquilo que seria o caminho para a nova forma de se trabalhar no meio rural.

**Palavras chaves:** Produtores rurais; meio ambiente; agricultura moderna.

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados de la investigación de campo que se trató el tema "La nueva dinámica de la agricultura y su inserción en la pequeña propiedad rural en el municipio de Bela Vista do Toldo. Teniendo como principal objetivo la búsqueda de la integración del conocimiento y la aplicación de prácticas que están relacionadas con la agricultura moderna, junto con la nueva legislación medioambiental. Por tanto se realizaron entrevistas con agricultores ochenta, que viven en diversas localidades del municipio. Percepción de la realidad durante las entrevistas y el análisis de datos se observó en este estudio que existe una falta de conciencia y el conocimiento de los agricultores de Bela Vista do Toldo también es notoria la falta de organización y participación de los productores en lo que sería la camino a la nueva forma de trabajar en las zonas rurales.

**Palabras clave:** los agricultores, el medio ambiente, la agricultura moderna.

## **INTRODUÇÃO**

O município de Bela Vista do Toldo está situado no planalto norte catarinense, estando ainda inserido num contexto em que a sua principal economia sofre conseqüências do extrativismo, não mais significativas na região.

Por conta disto as dificuldades em se encontrar novos caminhos ou novas alternativas para os agricultores, tornam-se crescentes. A partir do surgimento desta região a atividade principal dos agricultores locais, era extração de madeira e erva mate, quantas nativas que já existiam em abundância na região, outra atividade era a pecuária de corte, praticam em sistema extensivo. A agricultura era apenas de subsistência. Pois na época a comercialização destes produtos era muito difícil. Com o passar do tempo estes recursos, restando aos produtores mudar de atividade. A partir de então a nossa região passa a tornar-se uma região agrícola, quando houve a chegada de empresas multinacionais que começaram a trabalhar com sistema integrado, principalmente a cultura do fumo que por ser uma cultura mais rústica que aproveita toda a mão-de-obra familiar, acabou se tornando hoje a principal atividade da agricultura familiar do município.

Isso ao longo do tempo vem causando acomodação dos produtores que tornam-se resistentes a assimilação de idéias e a mudanças para diversificar. Há carência de projetos políticos efetuados no âmbito municipal para fomentar novas atividades econômicas e os poucos que tem parecem ineficientes, com isso o êxodo rural aumenta, principalmente dos jovens que terminam o ensino médio e saem o campo à procura de emprego.

Portanto, o que se observa no município de Bela Vista do Toldo, num primeiro momento é a falta de entendimento e compreensão da realidade por parte dos produtores e o que carece de mudança para conseguir acertar para o futuro.

O conhecimento da realidade local torna-se um fator base para a realização de qualquer trabalho junto aos produtores e o que esta se indicando com esta pesquisa é a necessidade de conscientização e orientação para os agricultores e suas famílias, pois o trabalho da pequena propriedade é familiar. Percebe-se também, a necessidade de organização da casa da família, trabalho e economia familiar.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada pelo tipo qualitativo pela complexidade da realidade a ser analisada.

Assim, pesquisar a inserção da nova dinâmica da agricultura em pequenos produtores rurais do município de Bela Vista do Toldo, sob este prisma, se faz necessário para que se possa reconhecer, através da história e da construção social do município, os problemas e as possibilidades. Para posteriormente apontar perspectivas de possíveis mudanças na realidade local.

Para a obtenção de dados nesta pesquisa, foram utilizadas as entrevistas estruturadas com oitenta, (80) produtores rurais do município escolhidos aleatoriamente.

A apresentação dos dados desta pesquisa é de forma descritiva e foram analisados pela técnica de análise de conteúdo, onde se procurou conhecer a relação do produtor e propriedade.

## DESENVOLVIMENTO

Ao voltarmos nosso estudo a origem da pequena propriedade rural do município de Bela Vista do Toldo, observamos uma forte influência de práticas e costumes que se encontram hoje distante da realidade. Sobre este assunto Edmar Rotta (1999), relata que para haver desenvolvimento é preciso que haja modernização das atividades econômicas, das instituições sociais, políticas e culturais e também dos comportamentos individuais, que surgiu como necessidade coletiva para a superação das crises no setor. Para o mesmo autor, esta modernização foi identificada com a utilização de critérios científicos em contraposição aos critérios empíricos herdados da tradição dos antepassados.

Essa tradição ainda presente em nossa região dificulta em grande parte a implantação de práticas eventualmente necessárias para o processo de modernização. Não se pode considerar apenas como um problema político ou de falta conhecimento, mas em parte cultural resultante da própria formação da identidade destes agricultores.

Reafirmando o que foi descrito anteriormente, ROTTA, (1999), afirma que a modernização se refere à adoção de um conjunto de atividades e valores. Modas de sentir e agir, requeridos para a efetivação participação na sociedade. E diz também que a modernização da agricultura introduziu uma nova relação com o saber.

Para que se possam efetuar ações de mudanças nas práticas já realizadas pelos agricultores nesses longos anos, necessariamente deverá haver uma atuação em conjunto com a comunidade, todos os setores institucionais ligadas a esta área e que o interesse por todas essas questões de efetuar uma dinamização no setor da agricultura familiar esteja acima dos interesses pessoais. Estas ações devem agir de forma que o interesse pelo bem comum se manifeste pela solução dos problemas e na busca de mecanismos que possibilitem estas melhorias.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Realizadas as entrevistas e após a análise dos dados observou-se através do grau de escolaridade dos agricultores entrevistados onde mostrou que 54% deles não possuem sequer o ensino fundamental completo. Nota-se a partir desta realidade que promover ações de mudanças neste setor é bastante difícil, as tomadas de decisões e a busca por parte dos produtores de novos conhecimentos e técnicas que aproxime a realidade atual de um sistema mais equilibrado. Contemplando as questões sociais, econômicas e ambientais. O entrevistado nº 35 quando define agricultura sustentável diz que para ele a agricultura sustentável é a agricultura que trabalha com equilíbrio entre produção, parte social e econômica, e meio ambiental. Isso demonstra pelas respostas dadas que alguns produtores já têm a mentalidade ou a noção do que seria a nova dinâmica da agricultura.

Um detalhe muito importante se observou durante as entrevistas, o distanciamento entre a teoria e a prática e depois se observou também a necessidade de trabalhar a família. E a falta de técnicos atuando na assistência técnica junto ao produtor em nosso município.

Com relação a primeira observação que estaria ligado entre a teoria e a prática, podemos dizer que no mundo globalizado ao qual pertencemos, temos acesso fácil a todo tipo de informação, então a questão teórica está acontecendo para o agricultor de uma forma que talvez pelo seu baixo grau de escolaridade ele não está conseguindo compreender ou melhor fazer a sua relação com a prática. Pois a questão do meio rural é bastante complexa onde a prática deste trabalho está ligado diretamente a

fatores adversos como; clima, solo, altitude, época de plantio, equipamentos. Todos esses fatores e muitos que ainda poderão sugerir acabam se tronando entraves em relação ao que se determina pelas questões teóricas.

Falta então neste sentido uma aproximação entre as questões teórico prático, que podem ser perfeitamente levadas a campo pelos técnicos de extensão rural, que serão nestes casos o pessoal capaz de compreender a realidade do produtor e fazer essa conexão.

Um segundo detalhe é saber com quem trabalhar, pois na família rural estão quase sempre todos envolvidos com as atividades. O extencionista, por exemplo, faz uma reunião em uma determinada localidade, onde marca presença apenas um membro da família, sendo este talvez o que menos influência com os trabalhos. Isso quer dizer que o resultado não vai ser o esperado, e com certeza ficará comprometida. Então fica nesta questão um desafio com quem verdadeiramente trabalhar?

Quando olhamos a realidade do município de Bela Vista do Toldo, percebemos através de uma visita à secretaria municipal de agricultura que não possui técnicos agrícola a disposição dos produtores, fazendo visitas em suas propriedades. O próprio secretário da agricultura do município em sua entrevista diz que a burocracia está sendo um dos entraves juntamente com o tempo e a falta de conhecimento. Diz também o secretário na pessoa de Elói Poloniski, que na realidade a situação está melhor do que já esteve, falta segundo ele uma maior organização para a maioria dos produtores.

Observando a terceira pergunta do questionário com relação a participação em associações de moradores vemos que verdadeiramente 61% dos entrevistados responderam que fazem parte de algum tipo de associação, vemos que através das associações a agricultura familiar consegue ficar mais forte. As associações é o resultado de uma solidariedade coletiva, procurando o fortalecimento para enfrentar os problemas modernos. (PUTNAM, 2000, p. 150). A união dos produtores em associações faz com que eles consigam-se colocar diante do mercado competitivo e globalizado.

A questão numero 05 que fala sobre a sustentabilidade mostra que 68% dos produtores não conhecem essa palavra, outros 24% arriscam-se a responder mesmo não sabendo. Para o produtor esta terminologia é algo moderno que para eles também não será útil se não tivermos organizados.

Com relação às leis ambientais existe certo acanhamento dos produtores em falar sobre este assunto, talvez pelo desconhecimento das leis, também com medo de perseguição, a nossa região por ser considerada mata atlântica, não consegue mais tão fácil liberação para a utilização de madeira nativa e a limpeza da área para expansão da área de plantio com relação à ecologia a autora Virginia Elizabet 2001, p. 15, diz que a máxima ecológica propõe "agir localmente mas pensar globalmente". Isso quer dizer que a mudança deverá iniciar primeira da conscientização de todas as pessoas que devem estar convictas de preservar e certos de que não irão apenas ter prejuízo com as novas regras.

A autora trata da problemática da pobreza do desenvolvimento econômico antigo, e diz que hoje o "crescimento econômico e desenvolvimento são entendidos como melhoria da qualidade de vida" (ELIZABET, 2001, p. 11).

A questão número 07 mostra que um grande numero de produtores estão utilizando práticas que contribuem para este novo sistema de agricultura, práticas que conservarão o solo e o meio ambiente. A agricultura hoje é uma estrutura complexa, heterogênea e multi - determinada. Só se pode entender a partir de seus variados segmentos constitutivos. (Graziano da Silva, 1990, p. 43). Notamos que boa parte das propriedades possui práticas ambientais, mas faltam organizações adequadas para que venha mais tarde a fazer parte do novo processo de modernização.

A falta de apoio dos órgãos públicos é notável pelo resultado da pesquisa, onde apontamos aqui como uma deficiência no setor, pois sabemos que a base da economia do município é proveniente da agricultura familiar.

Com relação ao conhecimento das questões socioambiental rural. No ensino médio todos os entrevistados admitem ser de muita importância, pois começa a mudar a mentalidade dos mais jovens. Como relata o entrevistado nº 18, onde expõe a importância dessa disciplina para que haja mais debates entre os problemas da agricultura com leis hoje existentes. E também com relação ao meio ambiente.

A idéia é fazer também despertar nos jovens o gosto pelas coisas do campo. Para dar continuidade de nos trabalharmos modernizando a agricultura evitando assim o êxodo rural.

Segundo Carneiro:

Instituir o bom agricultor com aquele que aufera a renda familiar quase que exclusivamente da atividade agrícola, implica excluir as possibilidades de combinar a agricultura com outras fontes de renda que, em alguns casos, são dispensáveis à continuidade da própria atividade agrícola e, portanto, fundamentais para a retenção da mão-de-obra no campo. (p. 79).

Percebemos então, que para haver mudanças neste sentido é necessário buscar junto ao poder público do município a execução de projetos para a aplicação de políticas agrícolas que venham em auxílio da pequena propriedade. Melhorando a qualidade de vida dos produtores rurais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a formação sócio histórico da nossa região é fundamental para entendermos as mudanças e conseguir prever alguns aspectos que se colocam como relevantes para a promoção do desenvolvimento através do conhecimento da realidade.

Através da pesquisa de campo foi possível compreender a relação da nova dinâmica da agricultura com a pequena propriedade do município de Bela Vista do Toldo. Nota-se que o produtor tem dificuldades em compreender e resistência em mudar seus conceitos e práticas. Pois isso veio de um processo hereditário, e apresenta-se de forma no agir cotidiano.

A implantação de novas tecnologias exigida pelo mercado globalizado se depara com um campo que ainda não está totalmente consciente de que mudar é necessário. Isso acaba por atrasar o processo de modernização para do parte dos produtores.

É visível a falta de organização dentro da grande maioria das pequenas propriedades, percebe falhas na administração dos recursos disponíveis, a falta de diversificação, fazendo o uso talvez da pluralidade<sup>4</sup>, como forma complementar de renda.

A maior preocupação dos produtores nos últimos anos está sendo com relação às questões ambientais, pois sabemos que no Brasil, a constituição Federal de 1988, ao dedicar, de forma inovadora, todo um capítulo ao meio ambiente<sup>5</sup>, impôs como obrigação da sociedade e do próprio estado, a preservação e defesa do meio ambiente. Segundo os produtores as leis ambientais estão prejudicando a agricultura familiar e não estão recebendo orientação para que possam ficar esclarecidos.

Para concluir percebemos que se tratando de um assunto de maior relevância a agricultura familiar deveria ser tratada com maior carinho pelos gestores municipais. Precisa-se de uma forma breve a criação de políticas públicas concretas voltadas ao meio rural para que se possa estabelecer no campo a continuidade da produção, mas de forma equilibrada respeitando os moldes da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ENGENHEIROS DA EPAGRI. **Agroecologia para todos**: Projeto de agroecologia (1ª versão). Artigo. Canoinhas.

GRAZIANO, José da Silva. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1998.

GASSEN, Dirceu; GASSEN, Flavio. **Plantio direto o caminho do futuro**. 2.ed. Aldeia sul editora, 1996.

ROTTA, Edmar. **A construção do desenvolvimento**. Ed. Unijuí; 1999.

---

<sup>1</sup> Resultado final de pesquisa de iniciação científica com financiamento do Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Sociais da Universidade do Contestado, Campus Canoinhas/SC.

<sup>3</sup> Professor Ms, orientador deste projeto de pesquisa e, coordenador do curso de Ciências Sociais da Universidade do Contestado, Campus Canoinhas/SC.

<sup>4</sup> A prática de uma atividade econômica fora da agricultura, como uma forma de manutenção ou ampliação da renda familiar.

<sup>5</sup> O direito ambiental encontra seu conteúdo normativo destacado no capítulo, VI Constituição Federal de 1988, em seu único artigo. Art. 225 seus parágrafos e incisos